

Olho no olho

Vermelhidão, coceira, olhos lacrimejantes e piscadas excessivas podem indicar problemas sérios da visão dos pets. Fique atento

POR AILIM CABRAL

Quando o olho começa a incomodar, coçar e lacrimejar, a primeira coisa que fazemos é checar para ver se não entrou um cisco, cílio ou fio de cabelo. Quando não encontramos nada e a irritação persiste, é hora de procurar um oftalmologista. O olho é uma das regiões mais sensíveis do corpo e qualquer alteração pode resultar em perda da visão, de forma que costumamos ter um cuidado extra.

É importante salientar que essa preocupação deve ser igual quando se trata dos nossos pets. Cães e gatos também estão — mais ainda do que nós — expostos a problemas oculares, afinal, brincam e se coçam sem ter a noção de que podem acabar ferindo os próprios olhos.

Segundo o oftalmologista veterinário Anderson Gouveia, os animais braquicefálicos são os mais expostos a esses machucados, chamados úlceras de córnea ou ceratite ulcerativa. A condição é caracterizada por lesões na camada mais superficial dos olhos, a córnea e pode ter tamanho e profundidades diferentes, a depender do que causou a ferida.



A pug Pandora

“Os animais braquicefálicos, os que têm o focinho mais achatado, acabam tendo também os olhos mais expostos e menos sensibilidade no globo ocular, machucando a região com mais frequência do que outros pets”, comenta Anderson.

O oftalmologista veterinário Rômulo Peixoto, da Doctor.Vet, comenta que traumas, como brigas, abraços e o próprio animal coçando os olhos podem ser as causas das lesões, além da presença de corpos estranhos, como galhos e folhas.

Úlceras de córnea

Existem também fatores que podem predispor o pet a ter úlceras de córnea, que são a deficiência lacrimal e as doenças palpebrais,

que interferem no funcionamento do olho e facilitam a ocorrência de lesões. Animais que não conseguem fechar os olhos totalmente estão mais suscetíveis à doença.

Entre as raças mais acometidas, os campeões são os shih tzus, seguidos pelos bulldogues franceses e pugs. Por isso, se você tem um desses animais deve estar atento aos sinais de desconforto nos olhos. Entre os principais sintomas, Anderson destaca o piscar excessivo de um dos olhos, lacrimação em excesso e tentativas insistentes de coçar a região. A conjuntiva, parte branca do olho, fica mais avermelhada e alguns animais até mesmo choram demonstrando o desconforto.

O diagnóstico pode ser complicado devido à extensão das úlceras de córnea. As lesões maiores podem ser identificadas pelos veterinários de clínica geral, mas quando são muito pequenas, precisam de um profissional especializado para que não passem despercebidas ou tenham um diagnóstico equivocado.

Os oftalmologistas têm equipamentos capazes de visualizar as microlesões e podem fornecer diagnóstico e tratamento mais precisos. “É um problema relativamente simples, tratamos com colírios específicos, mas se não for identificada a tempo pode se aprofundar e trazer problemas mais sérios para o animal”, alerta Anderson.

Rômulo menciona também o uso do teste de fluoresceína, um corante que mostra a lesão destacando a área com uma coloração verde fluorescente. E o médico ressalta a importância do uso de equipamentos que não só mostram a lesão, mas também identificam a extensão e a classificação da úlcera, permitindo uma escolha de tratamento mais adequada.

O veterinário ressalta a importância de procurar um profissional assim que notar sintomas no animal. Além de causar uma dor intensa ao pet,